



Livro didático e letramentos: um olhar para o futuro

Maria Letícia Naime-Muza¹ (UFSC)
Marcos Antônio Rocha Baltar² (UFSC)

Resumo: A política indutiva de produção, distribuição, adoção e uso do livro didático nas escolas brasileiras de educação básica (PNLD/MEC), como material didático-pedagógico para a organização das práticas de ensino de língua portuguesa tem provocado muitas questões que merecem ser debatidas nas escolas e na academia. Nesse sentido, o objetivo, deste estudo é verificar como está sendo desenvolvido o trabalho com os livros didáticos de língua portuguesa adotados nas escolas da Rede Pública Municipal de Educação de Florianópolis. Assim, como procedimento teórico-metodológico, enfatizamos a pesquisa-ação ao retomarmos os critérios recomendados pelo MEC em relação à escolha do livro didático no PNLD de língua portuguesa do Ensino Fundamental II, os processos de escolha dos livros didáticos de língua portuguesa de 6º ao 9º ano das escolas municipais de Florianópolis, a matriz curricular da área de linguagens e códigos da RME e os livros didáticos adotados nesta rede de ensino.

Palavras-chave: livro didático, letramentos, formação de professores

Abstract: The inductive policy of production, distribution, adoption and use of textbooks in Brazilian schools of basic education, as well teaching materials and pedagogical practices for the organization of Portuguese teaching has caused many issues that deserve to be discussed in schools and in the college academy. Accordingly, the objective of this study is to see how the work is being developed with the Portuguese language textbooks adopted in municipal public schools from Florianópolis. Thus, the theoretical and methodological procedures emphasize action research to retake the criteria recommended by the government regarding the choice of textbooks in the final grades of elementary schools in Florianópolis, the process of choosing Portuguese textbooks from 6th to 9th grades of municipal schools from Florianópolis, the curriculum of languages and codes of municipal schools from Florianópolis and textbooks adopted in these schools.

Keywords: textbooks, literacy, teachers professional development

Contextualização

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) ao distribuir livros didáticos de português, matemática, ciências, história, geografia e língua estrangeira aos alunos da educação básica (anos iniciais e anos finais do ensino fundamental e ensino médio) tem por objetivo auxiliar o trabalho dos professores na sala de aula e, da mesma forma, os alunos ao distribuir livro didático para todos, incluindo livros e dicionários em Braille. O programa é executado em ciclos trienais alternados entre o ensino fundamental I (anos iniciais), ensino fundamental II (anos finais) e ensino médio. Assim, o PNLD, ao fornecer parte dos recursos de que o docente deverá lançar mão, pretende:

- ampliar e aprofundar a convivência do aluno com a diversidade e a complexidade da cultura da escrita;
 - desenvolver sua proficiência, seja em usos menos cotidianos da oralidade, seja em leitura e em produção de textos mais extensos e complexos que os dos anos iniciais;
 - propiciar-lhe tanto uma reflexão sistemática quanto a construção progressiva de conhecimentos sobre a língua e a linguagem;
 - aumentar sua autonomia relativa nos estudos, favorecendo, assim, o desempenho escolar e o prosseguimento nos estudos.
- (Guia de Livros Didáticos PNLD 2011, p. 10)

As coleções inscritas no processo de avaliação devem atender critérios comuns às demais áreas de conhecimento e a critérios específicos de cada área, nessa pesquisa, da Língua Portuguesa. Quanto aos critérios específicos sobre o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, segundo o Guia de Livros Didáticos PNLD 2011, o aluno ingressante nesse segmento de ensino já deve ter cumprido a primeira etapa de seu processo de letramento e alfabetização, de práticas de leitura e escrita, de compreensão e produção de textos orais. Assim,

Essas práticas apresentam padrões linguísticos e textuais que, por sua vez, demandam novos tipos de reflexão sobre o funcionamento e as propriedades da linguagem em uso, assim como a sistematização dos conhecimentos linguísticos correlatos mais relevantes. Portanto, cabe ao ensino de língua materna, nesse nível de ensino-aprendizagem, aprofundar o processo de inserção qualificada do aluno na cultura da escrita, aperfeiçoando sua formação como leitor e produtor de textos escritos; desenvolvendo as competências e habilidades de leitura e escrita requeridas por esses novos níveis e tipos de letramento; ampliando sua capacidade de reflexão sobre as propriedades e o funcionamento da língua e da linguagem; desenvolvendo as competências e habilidade associadas a usos escolares, formais e/ou públicos da linguagem oral.

[...] o EF deve garantir a seus egressos um domínio da escrita e da oralidade suficiente para as demandas básicas do mundo do trabalho e do pleno exercício da cidadania, inclusive no que diz respeito à fruição da literatura em língua portuguesa. Tais circunstâncias atribuem a esses anos do EF uma responsabilidade ainda maior, no que diz respeito ao processo de formação tanto do leitor e do produtor proficiente e crítico de textos quanto do locutor capaz de uso adequado e eficiente da linguagem oral em situações privadas ou públicas.

[...] Nesse sentido, *as atividades de leitura e escrita, assim como de produção e compreensão oral, em situações contextualizadas de uso, devem ser prioritárias no ensino-aprendizagem desses anos de escolarização* e, por conseguinte, na proposta pedagógica dos livros didáticos de Português (LDP) a eles destinados. Por outro lado, *as práticas de reflexão, assim como a construção correlata de conhecimentos linguísticos e a descrição gramatical, devem justificar-se por sua funcionalidade, exercendo-se, sempre, com base em textos produzidos em condições sociais efetivas de uso da língua, e não em situações didáticas artificialmente criadas.* (Guia de Livros Didáticos PNLD 2011, p. 10)

Além disso, devem ser observados critérios relativos à natureza do material textual selecionado, ao trabalho com o texto, ao trabalho com a oralidade e ao trabalho com os conhecimentos linguísticos. Os critérios relativos à natureza do material aborda a qualidade da experiência de leitura que propicie ao aluno formação como leitor proficiente, “ inclusive como leitor literário.” (Guia PNLD 2011, p.19). Portanto as coleções de livros didáticos de língua portuguesa devem:

- estar isenta tanto de fragmentos sem unidade de sentido quanto de pseudotextos, redigidos com propósitos exclusivamente didáticos;
- ser representativa da heterogeneidade própria da cultura da escrita – inclusive no que diz respeito a autoria, a registros, estilos e variedades (sociais e regionais) linguísticas do Português –, de forma a permitir ao aluno a percepção de semelhanças e diferenças entre

tipos de textos e gêneros diversos, *pertencentes a esferas socialmente mais significativas de uso da linguagem*;

- ser adequada – do ponto de vista da extensão, da temática e da complexidade
- linguística – ao nível de escolarização em jogo;
- incluir, de forma significativa e equilibrada, em relação aos demais, *textos da tradição literária* de língua portuguesa (especialmente os da literatura brasileira); e
- incentivar professores e alunos a buscarem textos e informações fora dos limites do próprio livro didático.

(Guia de Livros Didáticos PNLD 2011, p. 19)

Quanto ao critério relativo ao trabalho com o texto, “em qualquer de suas dimensões (leitura e compreensão, produção de textos orais e escritos, construção de conhecimentos linguísticos), é fundamental a *diversidade de estratégias*, assim como a articulação entre os vários aspectos envolvidos, de forma a garantir a progressão nos estudos.” (Guia de Livros Didáticos PNLD 2011, p. 21). No que se refere ao critério relacionado à linguagem oral, supõe-se que o aluno já tenha um domínio satisfatório dessa modalidade da língua quanto ao seu convívio social imediato por ser o instrumento de interação do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, “o aprendiz não só desvendará o funcionamento da língua escrita como estenderá o domínio da fala para novas situações e contextos, inclusive no que diz respeito a situações escolares como as exposições orais e os seminários.” (Guia de Livros Didáticos PNLD 2011, p. 22).

O trabalho com os conhecimentos linguísticos deve levar o aluno a refletir sobre os

aspectos da língua e da linguagem relevantes para o desenvolvimento tanto da proficiência oral e escrita quanto da capacidade de analisar fatos de língua e de linguagem. Por isso mesmo, seus conteúdos e atividades devem:

- abordar os diferentes tipos de conhecimentos linguísticos • em *situações de uso*, articulando-os com a leitura, a produção de textos e o exercício da linguagem oral;
- *considerar e respeitar as variedades regionais e sociais* • da língua, promovendo o estudo das normas urbanas de prestígio nesse contexto sociolinguístico;
- estimular a reflexão e propiciar a • *construção dos conceitos* abordados.

(Guia de Livros Didáticos PNLD 2011, p. 22-23)

As coleções inscritas pelas editoras passam pela avaliação de profissionais previamente selecionados de cada uma das áreas do conhecimento. Essa avaliação possibilita, também, às escolas e professores de outras esferas, que não somente as públicas, um conhecimento de materiais didáticos pela publicização dos pareceres dado à esses materiais e divulgação no site do MEC. Com certeza os alunos são os maiores beneficiados com a oferta de materiais de melhor qualidade, apesar de vermos o livro didático como um apoio ao trabalho do professor, sem a intenção de engessar a escolha de conteúdos a serem trabalhados na sala de aula.

Processo de escolha do livro didático na rede municipal de Florianópolis (RMEF)

Na RME de Florianópolis, após as escolas receberem as coleções de livros didáticos aprovados no PNLD, a escolha dos livros dos anos finais do ensino fundamental costuma acontecer em um encontro de formação. Neste encontro os professores analisam as coleções e apresentam os pontos fortes e fracos de cada coleção aprovada pelo PNLD e, após as apresentações e discussões, votam as coleções que melhor atendem às demandas de trabalho dos professores e suas respectivas escolas, conforme as características das comunidades em que as escolas estão inseridas e a Proposta Curricular da RMEF. Essa prática de análise feita pelos próprios professores de área acontece a cada três anos em todos os processos de escolha do livro didático (LD), pois acredita-se ser esta uma forma mais democrática e significativa para adoção de um material que servirá de **apoio** para o processo de ensino e aprendizagem de professores e alunos. É prática na RMEF a seleção três títulos de coleções que poderão ser escolhidos pelo professor em suas escolas. Mesmo com a sugestão de três coleções, cada escola tem autonomia sobre suas escolhas. No último PNLD, os livros sugeridos pela rede foram: **Tudo é linguagem** (Ed. Ática) de Ana Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi (a segunda autora é consultora da RMEF), **Viver juntos** projeto da Editora SM e **Linguagem** (Ed. Saraiva) de William Cereja e Thereza Cochar. Assim, apesar dos três títulos, as escolas da RMEF optaram apenas por dois: **Tudo é linguagem** da Editora Ática e *Viver juntos* da Editora SM.

Análise dos livros didáticos de 6º ao 9º ano adotados na rme de Florianópolis no PNLD 2011, no que diz respeito aos gêneros orais

Nesse primeiro momento, analisaremos como acontece o ensino da oralidade nas aulas de língua portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental, em virtude dos materiais escolhidos e por sabermos da necessidade de se ensinar os gêneros orais na escola, principalmente os gêneros mais formais e públicos. Por falantes que somos, quando o aluno chega à escola, supomos já dominar de maneira satisfatória as demandas da oralidade do seu convívio social mais imediato. É por meio da modalidade oral da língua que acontece a interação, no processo de ensino e de aprendizagem, entre professor-aluno e aluno-aluno, portanto

Será com o apoio dessa experiência prévia que o aprendiz não só desvendará o funcionamento da língua escrita como estenderá o domínio da fala para novas situações e contextos, inclusive no que diz respeito a situações escolares como as exposições orais e os seminários. (Guia de Livros Didáticos PNLD 2011, p. 22)

Os critérios sugeridos no Guia de Livros Didáticos PNLD 2011 relativos ao trabalho com a oralidade nos livros didáticos são:

- recorrer à oralidade nas estratégias didáticas de abordagem da leitura e da produção de textos;
 - valorizar e efetivamente trabalhar a variação e a heterogeneidade linguísticas, situando nesse contexto sociolinguístico o ensino das normas urbanas de prestígio;
 - propiciar o desenvolvimento das capacidades e formas discursivas relacionadas aos usos da linguagem oral próprios das situações formais e/ou públicas pertinentes ao nível de ensino em foco.
- (Guia de Livros Didáticos PNLD 2011, p. 22-23)

Rojo e Batista (2003, p. 190) apontam que, de maneira geral, as questões sobre a modalidade oral da língua se reduzem a um trabalho sobre "a variação linguística e/ou com as relações oralidade/escrita (...) e não com gêneros" orais propriamente ditos. Como já afirmamos, esse fato deve-se pela carência de trabalhos e estudos sobre o ensino dessa modalidade da língua. Pensamos até mesmo por uma questão política no que diz respeito ao silenciamento de uma geração inteira desde 1964, marco do início da ditadura militar, até a década de 80, com a abertura política.

Assim, conforme Rojo e Batista (2003), pesquisadores e autores de livros didáticos (LDs) devem pensar e focar na operacionalização do que é proposto nos PCNs.

Pensando no que tem sido proposto nos livros didáticos, analisaremos os livros da coleção **Para viver juntos** da Ed. SM e **Tudo é linguagem** da Ed. Ática no que diz respeito ao ensino da modalidade oral da língua, adotados na RMEF.

A coleção **Para viver juntos** apresenta oito unidades ou capítulos e uma unidade de **Revisão** no final de cada coleção. Cada unidade apresenta duas seções de *leitura*. Para cada uma dessas seções de leitura, há atividades de estudo de texto, proposta de produção textual e exercícios de reflexão linguística. Há ainda uma sessão chamada **Língua viva** onde propõe a contextualização dos conceitos linguísticos que estão sendo estudados, ou seja, a gramática no uso. A seção da segunda leitura traz um outro ponto chamado **Questões de escrita**, abordando questões de ortografia, acentuação e pontuação. Na unidade três da coleção, os autores apresentam uma seção chamada **Caixa de ferramentas** onde abordam procedimentos de pesquisa e técnicas de estudo. Na unidade seis há uma proposta de *projeto* que varia em cada um dos volumes da coleção. No final de cada unidade tem uma seção extra: **oralidade**. A última unidade do livro está reservada à **revisão linguística**. Esta seção também apresenta duas leituras e estudo de texto. Após termos uma visão geral da coleção **Para viver juntos** da Ed. SM, analisaremos a proposta de trabalho da coleção no que tange a modalidade oral da língua.

Assim sendo, no livro do sexto ano são abordadas as marcas de oralidade nas histórias em quadrinhos e e-mails, variedades regionais e sociais e os gêneros relato de história familiar, parlendas, adivinhas e exposição oral. No livro do sétimo ano, são abordados as marcas da oralidade na entrevista e nos artigos de divulgação científica, variedades linguísticas regionais, contação de contos populares, provérbios e sequências de atividades para o gênero debate. Por sua vez, no livro do oitavo ano, os gêneros orais trabalhados são contação de causos e seminários. Enfim, no livro do nono ano, a oralidade aparece marcada na canção, variação linguística entre português do Brasil e de Portugal e variedades históricas, contação de histórias de assombração, pesquisa de gírias e assembleia, além de pesquisa de opinião trabalhada na seção **Caixa de ferramentas**.

Observamos que alguns dos gêneros orais apresentados tem alguma relação com os gêneros escritos trabalhados nas unidades da coleção, por exemplo, no livro do sétimo ano, na unidade oito, o artigo de opinião poderá enriquecer o trabalho com o gênero debate. Em todas as propostas organizadas para o trabalho com a modalidade oral da língua nesta coleção, os autores exploram muito bem as sequências de atividades para os gêneros orais propostos. Porém há dois pontos a considerar: um é o fato da oralidade ser tratada sempre no final da unidade e após o quadro denominado **O que você aprendeu neste capítulo** dando uma conotação de que o ensino da modalidade oral da língua deve ser tratado como uma questão extra e se assim o tempo permitir, considerando a oralidade como um conteúdo menor. Outro ponto, conforme já observado na avaliação do Guia do PNLD de 2011 e com o qual concordamos, é o fato de que o trabalho com a oralidade deve ser ampliado para que se contemple uma maior diversidade de gêneros orais públicos.

A coleção **Tudo é linguagem** apresenta oito unidades, uma unidade prévia e uma unidade suplementar. Em cada unidade da coleção há uma proposta de trabalho com gêneros textuais, interpretação, construção e linguagem do texto, estudo de uso da língua, ampliações de leitura com outras linguagens e outros textos, curiosidades sobre a língua, por exemplo, regionalismos e gírias, e proposta de produção textual oral e escrita. Além disso, no final da coleção há uma proposta de projeto de leitura e produção textual oral e escrita. Estes projetos colaboraram para que surgissem outros projetos de leitura na RMEF a exemplo da proposta de finalização do curso Gestar II. Além disso, as autoras procuraram privilegiar de alguma forma, em menor ou maior grau, as diversas ordens do discurso: narrar, relatar, instruir, expor e argumentar, conforme proposta dos genebrinos Schneuwly e Dolz (2004).

Em cada um dos anos há uma sugestão de trabalho com a modalidade oral da língua. No sexto ano, os gêneros orais propostos são: roda de causos, jogral, debate, acrescentando a **leitura expressiva** de notícia. No sétimo ano a proposta da coleção para a oralidade é **leitura dramatizada**, **leitura expressiva** de trechos de relato, leitura de poesia em sarau, debate, jornal falado. No oitavo ano, os gêneros orais propostos são: exposição oral, debate, sarau de poemas. Ainda há a **leitura dramatizada**. E no nono ano propõe-se a exposição oral de diálogo escrito, encenação de capítulo de romance, debate, entrevista, exposição oral. Em todos os anos é

proposto a leitura expressiva e o debate de algum tema ligado aos textos de leitura. Questiono se aquela não seria uma habilidade a ser desenvolvida para a leitura. Claro, que se falarmos em leitura oral envolveremos habilidades de fala e escuta que devem, com certeza, ser trabalhadas e praticadas na escola. O que queremos dizer aqui é que a coleção poderia ter sugerido outros gêneros da oralidade. Contudo, a coleção oportuniza uma sequência de atividades de planejamento, organização e prática que contempla o trabalho com os gêneros propostos em cada ano.

Oralidade na rede municipal de ensino de Florianópolis (RMEF)

Propostas de formação continuada de 2005 a 2012

A formação continuada na RME de Florianópolis acontece na hora-atividade dos professores de área com uma carga horária diversa de acordo com a demanda, necessidade e interesse dos professores. Nem todos os encontros são considerados pela RME formação continuada. Muitas vezes são reuniões de trabalho para atividades administrativas ou pedagógicas, propriamente ditas, como planejamento, elaboração de questões para banco de dados da Prova Floripa¹ entre outras atividades. Considerou-se por algum tempo, todo trabalho em equipe dos professores da área, nessa hora-atividade no Centro de Educação Continuada (CEC) da RME, como formação em serviço. Hoje, dependendo da pauta dos encontros, distingue-se formação e reunião de trabalho. O horário de formação e reunião de trabalho faz parte da carga horária semanal do professor estando este dispensado somente em razão de atividade na escola. A SME procura, portanto, organizar os horários e dias de formação de forma que não coincida com as atividades na escola e vice-versa. Teoricamente, segundo o relato da gerente de formação, essa dinâmica dá certo.

Cada área do conhecimento tem um dia específico por semana para a hora-atividade. Todo o ano é feito um rodízio dessa hora-atividade, por exemplo, em 2012

¹ A Prova Floripa é uma avaliação semelhante à Prova e Provinha Brasil aplicada anualmente, desde 2007, às séries e anos que não fazem a Prova e Provinha Brasil. A Prova Floripa é elaborada pela SME com auxílio dos professores que, a cada ano, organizam um banco de questões pra a prova. Realizada a Prova Floripa os dados são tabulados e, de acordo com os descritores (para LP, MTM e 4^{as} séries, os descritores foram organizados por equipe do MEC; para as demais disciplinas foram organizadas pelos coordenadores de área da SMEF), tem-se uma avaliação de cada aluno da rede em cada questão realizada. Essa tabulação é feita também com a Prova e Provinha Brasil. O objetivo é diagnosticar as necessidades de cada aluno, cada turma e cada ano/série auxiliando no planejamento de aula dos professores.

o dia da hora-atividade dos professores de línguas aconteceu na terça-feira; em 2010 foi na segunda-feira e em 2013 será na quarta-feira. Não há uma carga-horária fixa para as formações: até 2010 houve uma média de 80 horas por ano. Em 2011 e 2012, a carga-horária das formações passou a ter no mínimo 32 horas.

A seguir relacionamos os cursos e a pauta da formação continuada de línguas na PMF no período de 2005 a 2012. Essa informação foi fornecida pelo Departamento de Formação Continuada da SME. A seguir relacionamos os nomes dos cursos, período realizado e pauta de cada um deles

FORMAÇÃO CONTINUADA DA ÁREA DE LÍNGUAS NA PMF NO PERÍODO DE 2005 A 2012		
Data	Nome do curso	Pauta
26/08/2005 a 25/11/2005	Refletindo a Práxis da Língua Portuguesa e Estrangeira	- Gêneros textuais orais e escritos - Processo de alfabetização no contexto do letramento - Palavras que fazem refletir - Dos mitos, lendas e contos da oralidade aos clássicos de literatura universal brasileira - Contos de amor da literatura universal e brasileira - Palavras metafóricas e hai-kadianas num visual poético da literatura - Imaginação e realidade: a fusão na literatura - Estudos e análise de filmes e livros de literatura - Socialização dos trabalhos realizados

28/04/2006 a 13/12/2006	Qualificação dos Profissionais da Educação - A Produção com Gêneros Textuais	- Educação integral: desenvolvendo as múltiplas linguagens humanas - A interdisciplinaridade e a transversalidade: uma abordagem sob o ponto de vista da complexidade - Alfabetização e letramento: compromisso de todas as áreas - Inclusão e diversidade: reconhecendo e valorizando as diferenças e a cultura - Gestão educacional: novos paradigmas na gestão dos ambientes de aprendizagem - Sexualidade: o enfrentamento da violência sexual - Artes: registro histórico e a expressão da cultura - Ciências da corporeidade: o movimento na construção de identidades - Ciências exatas: o cálculo e a resolução de problemas - Ciências humanas: o tempo, o espaço e as relações sociais em debate - Ciências naturais: o ambiente, a ciência e a tecnologia com vistas ao desenvolvimento sustentável - A produção de gêneros textuais
16/04/2007 a 22/09/2007	Ler e Escrever: Compromisso da Escola, Compromisso de todas as Áreas - Língua Portuguesa	- A leitura como um dos eixos articuladores do currículo - A leitura como produção de sentido - A leitura como meta competência - O resumo como forma de organização e apropriação do conhecimento
11/07/2007 a 07/11/2007	Gêneros Textuais nas Línguas Portuguesa e Estrangeira	- Gêneros orais e escritos e as ordens do discurso: narrar, relatar, instruir, expor e argumentar - Sequência didática
20/02/2008 a 12/11/2008	Sequência Didática: A Sistematização da Língua a Partir dos Gêneros Textuais	- Leitura e gêneros textuais - Conteúdos linguísticos e gêneros textuais - Sequência didática: didatização e socialização de experiências docentes

19/02/2009 a 26/11/2009	Formação Continuada - Língua Portuguesa	- Avaliação diagnóstica - Planejamento - Gêneros e tipos textuais - Processos de leitura e produção textual - Estilística, coerência e coesão - Linguagem e cultura
19/03/2009 a 10/12/2009	Gestar II - Língua Portuguesa	- Linguagem e cultura - Análise linguística e análise literária - Gêneros e tipos textuais - Leitura e processo de escrita - Estilo, coerência e coesão
04/03/2010 a 20/08/2010	Leitura, Escrita e Diferentes Mídias	- Apresentação da Olimpíada da Língua Portuguesa - Características dos gêneros textuais: poema, memória e crônica - Sequência didática e produção textual - Blog e livro didático
14/02/2011 a 21/11/2011	A discussão do Currículo na Sistematização da Matriz Curricular de Língua Portuguesa	- Diretrizes curriculares gerais nacionais para a educação básica (Res. n. 04/2010 e legislações decorrentes (Res. CME n. 01/2010) - Matriz curricular do Ensino Fundamental de 9 anos: objetos de conhecimento, objetivos/habilidades - Processo e práticas pedagógicas de leitura e escrita: planejamento, metodologia, avaliação – séries finais do Ensino Fundamental - Avaliação do novo currículo - Descritores e habilidades da Prova Brasil 2011 e elaboração dos itens da Prova Floripa
20/03/2012 a 30/10/2012	Formação e valorização docente na implantação da Matriz Curricular de Língua Portuguesa	A pauta não encontra-se disponível

Obs.: destacamos os gêneros textuais orais

O quadro acima relaciona os dez cursos de formação continuada realizados na PMF na área de línguas, no período de oito anos, entre 2005 e 2012. Analisando os “títulos” dos cursos de formação continuada de LP ao longo desses oito anos de uma

mesma gestão política na Prefeitura de Florianópolis, verificamos que destes dez cursos de formação continuada proporcionada aos professores de LP da RME encontramos, pelo título, apenas três que abordaram o ensino de gêneros textuais. No entanto, não constatamos pelos títulos dos cursos se houve algum trabalho em relação a modalidade oral da língua. Assim, destacamos que, em 2006, a formação abordou o ensino de gêneros com o curso “Qualificação dos profissionais da educação – a produção de gêneros textuais”; em 2007, no curso “Gêneros textuais nas línguas portuguesa e estrangeira” e em 2008 com “A sequência didática : sistematização da língua a partir dos gêneros textuais”. Ao analisarmos, por outro lado, as pautas dos cursos conseguimos ir além em relação ao estudo de gêneros na RMEF, verificando que, não apenas nesses três cursos da formação continuada citados anteriormente, foram abordados o ensino de gêneros: em 2005 com o curso “Refletindo a práxis da língua portuguesa e estrangeira” com a seguinte pauta: **Gêneros textuais orais e escritos e Dos mitos, lendas e contos da oralidade aos clássicos de literatura universal brasileira**²; em 2006 no curso “Qualificação dos Profissionais da Educação - A Produção com Gêneros Textuais” como um dos pontos estudados foi **A produção de gêneros textuais**; em 2009 no curso “Formação Continuada - Língua Portuguesa” e em uma das pautas abordou-se **Gêneros e tipos textuais**. Ainda em 2009, no curso Gestar II - Língua Portuguesa verificou-se como um dos pontos da pauta de formação **Gêneros e tipos textuais**; e, em 2010, o curso Leitura, Escrita e Diferentes Mídias contou como um dos assuntos abordados **Características dos gêneros textuais: poema, memória e crônica**. Indo além nessa análise nesse espaço de oito anos, dos dez cursos da formação continuada, sete trataram sobre o ensino de gêneros e destes sete apenas dois cursos reportaram –se aos gêneros orais em 2005 e 2007 com os cursos Refletindo a Práxis da Língua Portuguesa e Estrangeira e Gêneros Textuais nas Línguas Portuguesa e Estrangeira os gêneros orais foram contemplados, ou seja, em apenas 20% do total dos cursos de formação continuada da RMEF de 2005 a 2012 foi abordado o ensino de gêneros orais.

² Destacamos os cursos que efetivamente trabalharam gêneros orais.

PLANEJAMENTO DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DAS ESCOLAS BÁSICAS DA RMEF

O planejamento anual e bi/trimestral dos professores de Língua Portuguesa foi um dos instrumentos utilizados para verificação de quais gêneros orais são ensinados nas aulas de LP do 6º ano a 8ª série das escolas de educação básica da RME de Florianópolis. Observamos até aqui que existe uma preocupação com o ensino das duas modalidades da língua: oral e escrita. A partir dos planejamentos, analisamos quais são os gêneros orais ensinados em cada ano/série. Verificamos que no sexto ano foram contemplados no planejamento os seguintes gêneros orais: recitação de poemas, contação de histórias, planejamento da fala, leitura em voz alta, exposição de motivos, debate regrado, relatos, música (canto), apresentação de leitura de livros, apresentação de projeto de leitura e anedota (contação). No sétima série/ano, constatamos nos planejamentos os seguintes gêneros orais: entrevista, relato de experiências vividas, debate, anedota, recitação de poesia. Na oitava série, observamos que os planejamentos contemplam exposição oral, relatos, anedotas, relatório oral, comunicação oral, apresentação de propaganda e seminário.

RELATOS DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Outro instrumento de coleta de dados organizado para ser feito junto aos professores de LP foi um questionário composto por duas partes: a primeira com perguntas para compor o perfil dos professores de LP da RME (perguntas de perfil) a segunda parte com perguntas investigativas sobre o efetivo trabalho em sala de aula sobre planejamento, material didático utilizado, leituras realizadas e ensino de gêneros orais.

Parte I – PERFIL

Nº de PROFESSORES EFETIVOS	Nº de PROFESSORES SUBSTITUTOS
21	18

CARGA HORÁRIA

Professor efetivo	10 horas	20 horas	30 horas	40 horas
	-	1	-	20
Professor substituto	10 horas	20 horas	30 horas	40 horas
	-	2	5	11

FORMAÇÃO	Professor efetivo	Professor substituto
Ensino Médio	-	-
Superior	4	13
Superior incompleto	-	-
Especialização	7	3
Especialização em andamento	4	-
Mestrado	5	1
Mestrado em andamento	1	1
Doutorado	-	-
Doutorado em andamento	-	-

TEMPO DE SERVIÇO		1 a 10 anos	11 a 20 anos	21 a 30 anos
RME	Professor efetivo	16	3	2
	Professor substituto	18	-	-
Magistério	Professor efetivo	8	8	5
	Professor substituto	16	2	

Parte II – PRÁTICA PEDAGÓGICA

TEMPO DE PLANEJAMENTO SEMANAL						
	1 hora	2 horas	3 horas	4 horas	5 horas	Outros (mais que 5 horas)
Professor efetivo	1	1	2	2	5	10
Professor substituto	-	1	4	4	2	7

PARTICIPAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DA RME				
	Sempre participa	Participa às vezes	Raramente participa	Nunca participa
Professor efetivo	16	4	-	-

Professor substituto	17	1	-	-
----------------------	----	---	---	---

CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O ENSINO DOS GÊNEROS ORAIS	
Professor efetivo	Apesar da ênfase no ensino dos gêneros escritos, a formação continuada ajuda no planejamento das aulas visando o ensino sistemático dos gêneros textuais. A formação dá suporte para o trabalho em sala de aula. A socialização de experiências didáticas com os colegas é muito importante. Observa-se que ainda há dificuldade de se trabalhar sistematicamente com a modalidade oral da língua.
Professor substituto	

INCENTIVO DO DIRETOR NA PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES NA FORMAÇÃO CONTINUADA			
	Há incentivo	Não há incentivo	Sem resposta
Professor efetivo	13	2	6
Professor substituto	11	-	7

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS CUJO OBJETO DE ENSINO SEJA GÊNEROS ORAIS		
	SIM	NÃO
Professor efetivo	1	16
Professor substituto	3	15

LIVRO DIDÁTICO ADOTADO ABORDA GÊNEROS ORAIS			
	SIM	NÃO	OUTROS
Professor efetivo	17	2	1
Professor substituto	7	5	6
GÊNEROS ORAIS ABORDADOS NOS LIVROS DIDÁTICOS			
Debate, propaganda, literatura de cordel, contação de piadas, relatos, roda de contação de causos, exposição oral, registro de escuta de textos orais, entrevista, diálogo argumentativo, adivinhas, provérbios.			

OUTROS MATERIAIS DIDÁTICOS UTILIZADOS PARA TRABALHAR GÊNEROS ORAIS
--

Professor efetivo	Jornais, revistas, DVD, CD, documentários, livros de literatura, pesquisas na sala informatizada, entrevistas, registros de escuta, exposição oral com apoio de roteiro, debates, apresentação de cartazes, filmes, internet, música, teatro, apresentação de trabalho, relato, postagem de voz, contos, adivinhas, provérbios, anedotas, jornais, folders, reportagens, artigos, jogos.
Professor substituto	

GÊNEROS ORAIS IMPORTANTES PARA TRABALHAR NOS ANOS/SÉRIES FINAIS DO EF PARA DESENVOLVER HABILIDADES DISCURSIVAS ORAIS

Professor efetivo	Relato oral de experiência vivida, testemunho, narrativa oral, exposição de ideias, diálogo argumentativo, exposição oral, debate regrado, entrevista, contação de causo, adivinha, contação de piada, anedota, música, seminário, comandos e instruções, palestra, jogos e brincadeiras, teatro, vídeo, discurso, testemunho
Professor substituto	

NÚMERO DE AULAS SEMANAIS DEDICADO AO TRABALHO COM A ORALIDADE

	1 aula	2 aulas	3 aulas	4 aulas	Outros
Professor efetivo	7	4	1	3	6
Professor substituto	4	3	1	4	6

REPRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO DO PROFESSOR COM RELAÇÃO AO ENSINO DOS GÊNEROS ORAIS

	Professor efetivo	Professor substituto
Tem facilidade em trabalhar sistematicamente com gêneros orais	10	6
Tem dificuldade em trabalhar sistematicamente com gêneros orais	11	8
Não trabalha gêneros orais em sala de aula	-	-

Não respondeu	-	4
---------------	---	---

A última questão pede para os professores descreverem experiências com o ensino da oralidade indicando série/ano, tempo, material didático utilizado, gênero textual trabalhado e sequência de atividades planejadas para esse trabalho. Do relato de experiências com gêneros orais descritos pelos professores citamos: leitura e contação de fábulas (6º ano), contação de causos e parlendas (7ª série), debate (7ª série), entrevistas (8ª série/ 6º ano), dramatização de contos lidos (6º ano), recitação de poemas (8ª série), leitura dramatizada, trabalho com canções populares (8ª série), roda de contação de contos populares (6º ano), seminário (8ª série), discurso/diálogo argumentativo (8ª série), debate regrado (8ª série), texto de apresentação oral (6º ano/7ª série), resumo oral de livros de literatura lidos na biblioteca (6º ano), contação de piadas (6º ano), memórias, relato oral (7ª série), roda de contação de piadas (6º ano), exposição oral de trabalhos realizados no bimestre e relatados nos conselhos de classe participativos (6º ano) relatório, relato, exposição oral, mobilização de conhecimentos prévios sobre dado histórico, documentário (resgate oral), romance (apresentação oral do resumo dos capítulos) (8ª série). As sequências das atividades estão sendo organizadas. O material de apoio utilizado pelos professores foi em muitos momentos o livro didático. As atividades planejadas não foram necessariamente as do livro didático, mas tiveram como base o livro para o trabalho em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observo, como parte desse grupo de professores da RME de Florianópolis (RMEF) e como pesquisadora, que as discussões que aconteceram na formação continuada durante o processo de escolha do livro didático como nos cursos de formação propriamente ditos, proporcionada aos professores de línguas na SME de Florianópolis, como também as discussões em torno do planejamento dos professores de Língua Portuguesa nesse período de oito anos, configurou um avanço nos estudos

sobre gêneros textuais escritos e orais. Avanços esses que se materializaram na Proposta Curricular da RMEF em 2008 e em uma Matriz Curricular que ainda encontra-se em estudo. Sabemos, no entanto, que muito há para fazer, estudar, ler, discutir, trocar, experimentar, elucidar conceitos, enfim, mas, com certeza, os professores que estão na rede desde 2005 ou mesmo antes, não são mais os mesmos – referindo-me aqui a sua prática pedagógica, pois há uma inquietação que move esses docentes a buscarem novas práticas em um esforço de mudança das práticas de ensino tradicional.

Nesse sentido, a SME de Florianópolis tem tentado dar continuidade às discussões que acontecem nos momentos de formação continuada, oportunizando momentos de estudo, planejamento, análise dos materiais didáticos, especialmente dos livros didáticos, e socialização das práticas pedagógicas. Vemos que o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) contribuiu para o acesso da população menos favorecida à materiais didáticos de qualidade, referindo-nos às propostas de trabalho e concepções de linguagem, fortalecendo o livro como um material de apoio ao professor e de acesso à cultura letrada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGATTO, Ana; BERTIN, Terezinha e MARCHEZI, Vera. **Tudo é linguagem**. SP: Ática, 2009. 6º ao 9º anos.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino Fundamental – Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos PNLD 2011**: Língua Estrangeira Moderna. Brasília: MEC, 2011. Disponível em: <http://www.fn-de.gov.br/index.php/pnld-guia-do-livro-didatico/2349-guia-pnld-2011> acesso em 12 mar. 2012.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GERALDI, João Wanderley. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999 [1981].

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Estudo da língua falada e aula de língua materna**: uma abordagem processual da interação professor/alunos. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

PENTEADO, Ana Elisa et al. **Para Viver Juntos**. 1ª edição. Revista. SP: SM, 2009. 6º ao 9º anos.

ROJO, Roxane e BATISTA, Antônio Augusto Gomes (orgs.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

ROJO, Roxane. Gêneros de Discurso/Texto como objeto de ensino de línguas: um retorno ao trivium?. In: SIGNORINI, Inês. **[Re]Discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola, 2008.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

¹ **Maria Letícia NAIME-MUZA, Professora Mestranda em Linguística Aplicada**
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)/Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF)
leticiamuza@gmail.com

² **Marcos Antônio Rocha BALTAR, Professor Pós-doutor em Linguística Aplicada**
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
baltar@cpovo.net

Recebido: 18.07.13

Aceito: 20.08.13